

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Nicole Winterfeld Ramos

**A MÍDIA DIGITAL E A EDUCAÇÃO: A DIVULGAÇÃO DE
PRODUÇÕES ONLINE POR DOCENTES DENTRO DO AMBIENTE
ESCOLAR**

Panamby, RS
2017

Nicole Winterfeld Ramos

**A MÍDIA DIGITAL E A EDUCAÇÃO: A DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÕES ONLINE
POR DOCENTES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: Alencar Machado

Panambi, RS
2017

Nicole Winterfeld Ramos

**A MÍDIA DIGITAL E A EDUCAÇÃO: A DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÕES ONLINE
POR DOCENTES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 28 de outubro de 2017

Alencar Machado, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Vinícius Maran, Dr. (UFSM)

Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)

Panambi, RS
2017

A MÍDIA DIGITAL E A EDUCAÇÃO: A DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÕES ONLINE POR DOCENTES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR¹

THE DIGITAL MEDIA AND EDUCATION: THE DISSEMINATION OF ONLINE PRODUCTIONS BY TEACHERS WITHIN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Nicole Winterfeld Ramos²

Alencar Machado³

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre as dificuldades encontradas pelos professores em divulgar seus trabalhos em ambientes online, bem como, os desafios encontrados por eles, referentes à usabilidade dos espaços online e o domínio das ferramentas tecnológicas. Através dos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar os motivos pelos quais os professores não divulgam suas experiências, percebemos a necessidade da criação de um ambiente online para a divulgação de práticas pedagógicas. Nesse sentido, a produção de uma revista online traz a possibilidade de uma nova forma de circulação da informação e do conhecimento produzidos pelos docentes do município de Panambi, sendo também um espaço de discussão, investigação e utilização das tecnologias digitais.

DESCRITORES: Educação; Tecnologia; Ciberespaço; Revistas online.

ABSTRACT

The present article aims to reflect on the difficulties encountered by teachers in disseminating their work in online environments. It also addresses the challenges encountered by them regarding the usability of online spaces, and the mastery of technological tools. Through the results of a research that aimed to investigate the reasons why teachers do not divulge their experiences, we realized the need to create an online environment for the dissemination of pedagogical practices. Thus, the production of an online magazine brings the possibility of a new form of information circulation, and of the knowledge produced by the teachers of the municipality of Panambi. This would also be a space for discussion, research and use of digital technologies.

KEYWORDS: Education; Technology; Cyberspace; Magazines online.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias no ambiente educacional ainda pode ser considerado um espaço a ser construído, isso porque muitos docentes alegam que por falta de conhecimento e orientação deixam de usar as mídias, tanto em sala de aula, como para escrever e divulgar suas práticas pedagógicas. Em decorrência desta, e de outras problemáticas, que serão abordadas no artigo a seguir, deixam de divulgar os registros de seus trabalhos.

Para Almeida (2011, p.3):

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver.

Conforme o autor, a velocidade da informação configura uma ressignificação da forma como elaboramos os conhecimentos na contemporaneidade. Assim, o professor dos dias atuais tem a necessidade de adaptar-se a esse novo contexto trazendo a tecnologia a seu favor como um instrumento de aprimoramento e divulgação de acesso ao conhecimento e informação, bem como um instrumento para sua formação docente.

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais. (LÉVY, 1998, p.17).

Segundo (FREIRE, 1975, p. 68). “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Nesse sentido o uso da tecnologia se torna imprescindível para a educação, pois permite a troca de saberes, histórias e linguagens em um ambiente aberto e interativo.

Segundo Siqueira (2005, p.189), o professor Jean-Louis Leonhardt, reflete acerca da formação de professores:

Talvez a solução não esteja no arsenal de ferramentas tecnológicas a serviço da educação. Não basta encher as escolas de computadores, de sistemas de vídeo interativo, de toda a parafernália eletrônica, a título de informatizar a escola. É preciso formar o novo professor. É preciso mudar sua cabeça, sua visão das novas tecnologias, preparando-o para trabalhar corretamente com elas, para conduzir constantemente mais e melhores materiais didáticos, sempre em equipe, para usar de forma adequada até os produtos da inteligência artificial.

Nesse sentido, o educador deve ser o mediador do processo tecnológico dentro do ambiente escolar, para tanto, o mesmo necessita dominar as ferramentas tecnológicas e estar

motivado para ensinar e aprender. À medida que o professor repensa sua prática, relata sobre ela, compartilha suas pesquisas, experiências, escrevendo e levando-as ao conhecimento de outros docentes, ele se torna um incentivador para a construção coletiva de conhecimentos.

Segundo Valente (1999, p. 4):

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

Para Valente (1999), não basta que a escola tenha todo o aparato tecnológico, é necessário a formação de um profissional preparado para trabalhar com as tecnologias utilizando-as para a construção do conhecimento. Atualmente, o uso das tecnologias tem sido de suma importância dentro do ambiente educacional. Assim, fomentar e criar recursos para que o professor se desafie a ler e a escrever, pode ser uma alternativa para que o mesmo aprimore sua prática, se posicione criticamente e se torne um pesquisador e, por consequência destes fatores, utilize a tecnologia como instrumento para a disseminação dos conhecimentos adquiridos.

O professor dos dias atuais encara muitos desafios, e que os mesmos, muitas vezes, os impedem de desenvolver suas pesquisas, de aprimorar sua formação docente. Segundo Délia Lerner, “não há docência sem discência”, ou seja, estamos em um constante processo de ensinar e aprender, assim, cabe ao professor se desafiar, refletir e escrever sobre sua prática, ampliar seu potencial cognitivo, como afirma Nóvoa (1997, p.36)

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, para a desmistificação do saber ingênuo, para tanto, é necessário estudo e fundamentação teórica. O saber dos professores – como qualquer outro tipo de saber de intervenção social – não existe antes de ser dito. A sua formulação depende de um esforço explicitado e de comunicação, e é por isso que ele se reconhece, sobretudo, através do modo como é contado aos outros. Os professores possuem um conhecimento vivido (prático), mas que é dificilmente transmissível a outrem. Ora, na medida em que, no campo educativo o saber não preexiste à palavra (dita ou escrita), os conhecimentos de que os professores são portadores tendem a ser desvalorizados do ponto de vista social e científico.

Com base neste autor, é possível perceber a importância das publicações elaboradas pelo corpo docente e, nesse sentido, a divulgação online pode ser um instrumento de acesso ao conhecimento científico.

Com o objetivo de investigar os motivos pelos quais os professores não divulgam seus trabalhos, principalmente em ambientes virtuais, bem como, a relação dos mesmos com

as tecnologias, se constatou a necessidade de criação de um ambiente online para a divulgação de práticas pedagógicas. Através de pesquisa de campo com aplicação de questionários, compreendemos que a revista online pode ser um espaço a ser explorado na educação como forma de construção de novas redes cognitivas.

Fazendo uma reflexão sobre este contexto que envolve o uso da tecnologia na educação, o processo de formação docente e o professor como pesquisador, ficou constatado, a necessidade de criar novos espaços para que os professores da rede municipal e estadual de Panambi, bem como a comunidade em geral, divulguem seus saberes.

Assim, a criação de um projeto para a elaboração de uma revista online surge como um espaço para a divulgação de pesquisas e experiências. Segundo Scalzo “as revistas cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura” (SCALZO, 2004, p. 13).

Portanto, ainda que existam muitos desafios entre a teoria e a prática, atreladas à tecnologia e à pesquisa, fomentar recursos para que o professor possa refletir sobre seu trabalho e suas ações pedagógicas, pode ser um elemento fundamental para a melhoria da qualidade da educação dos dias atuais.

2 A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS E DAS MÍDIAS ONLINE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Analisando os processos de formação docente, tem-se percebido uma preocupação do professor em dominar as ferramentas online, conhecer e experimentar interfaces que contribuam para sua formação e seu desempenho em sala de aula. Segundo Prado e Valente, (2002), participar de um ambiente digital se aproxima do estar junto virtual, uma vez que atuar nesse ambiente significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento.

Contudo, mesmo que nos dias atuais a educação esteja entrelaçada com a tecnologia, muitos professores ainda não dominam as ferramentas tecnológicas. Segundo FREIRE (2000, p. 102):

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.

Nesse sentido, é fundamental para o professor uma formação tecnológica, pedagógica e didática. Atualmente, o processo de ensino e aprendizagem está conectado à

tecnologia, através da internet e dos meios de comunicação online, que permitem não somente a interação entre pessoas, mas também a conteúdos informativos. Nesse sentido, as revistas online podem ser instrumentos de informação que, vinculados à educação, abrem portas para a construção do conhecimento científico. Segundo FELDMAN (1997, p.4):

Ao retirar a informação do mundo analógico – o mundo «real», compreensível e palpável para os seres humanos – e transportá-la para o mundo digital, nós a tornamos infinitamente modificável. [...] nós a transportamos para um meio que é infinita e facilmente manipulável. Estamos aptos a, de um só golpe, transformar a informação livremente – o que quer que ela represente no mundo real – de quase todas as maneiras que desejarmos e podemos fazê-lo rápida, simples e perfeitamente [...]. Em particular, considero a significação da mídia digital sendo manipulável no ponto da transmissão porque ela sugere nada menos que um novo e sem precedente paradigma para a edição e distribuição na mídia. O fato de as mídias digitais serem manipuláveis no momento da transmissão significa algo realmente extraordinário: usuários da mídia podem dar forma a sua própria prática. Isso significa que informação manipulável pode ser informação interativa.

Considerando as abordagens do autor, percebemos a importância do professor criar a informação e, ao mesmo tempo, disseminá-la para que o conhecimento se torne livre e de acesso a todos.

Conforme Almeida e Silva (2011, p. 7) “As tecnologias por si só não garantem a educação democrática, mas estar conectado, saber ler, participar do mundo digital e da rede de comunicação, são condições prévias e alimentadoras da liberdade – e por ela alimentadas. ”

Segundo os autores acima citados, o professor deve ser um constante pesquisador, ele também deve refletir sobre sua prática, contudo, sabemos que a realidade do mesmo nem sempre possibilita fazer essas reflexões e, aspectos como a falta de tempo, o excesso de turnos de trabalho, de turmas, limitam o pensar científico e, muitas vezes, levam o professor à desmotivação. Desta forma, o problema em questão seria como recuperar a produção científica dos docentes, uma vez que os mesmos dificilmente publicam artigos científicos, a menos que estejam engajados em uma formação. Para Hagstrom (1965 *apud* OLIVEIRA, 2002 p.27):

Os manuscritos submetidos a revistas científicas são freqüentemente chamados ‘contribuições’, e são, na verdade, presentes. Os autores usualmente não recebem royalties ou pagamentos de qualquer outra natureza, e suas instituições podem mesmo ter de colaborar para o financiamento da publicação. [...] Em geral, a aceitação de um presente por um indivíduo ou uma comunidade implica o reconhecimento do status do doador e a existência de certos tipos de direitos recíprocos. Tais direitos podem ser o de receber em troca um presente do mesmo tipo e valor, como em muitos sistemas econômicos primitivos, ou a certos sentimentos apropriados de gratidão e respeito. Na ciência, a aceitação de manuscritos por parte das revistas estabelece o status de cientista do doador – na verdade, é apenas por meio de tais doações de presentes que este status pode ser obtido – e garante a ele prestígio dentro da comunidade científica. [...] A organização da ciência consiste numa troca de reconhecimento social por informação.

Segundo o autor, a troca de reconhecimento social por informação permite o acesso ao conhecimento, assim, faz-se necessário para a formação docente tal reconhecimento, uma vez que muitos professores desenvolvem pesquisas muito interessantes, porém, não as divulgam por uma série de fatores que vão desde a falta de orientação de submeter artigos científicos, até a falta de domínio das ferramentas tecnológicas.

2.1 A REVISTA E O CIBERESPAÇO

Para Luiz Antonio Gonaçalves da Silva, Robson Lopes de Almeida, Bruno Souza Paranhos, Cláudio Alberto Andrade Florentino (1996, p.454) o termo ‘revista online’ pode ser entendido como:

Por revista eletrônica entendemos aquela encontrada em um meio diferente do impresso tradicional. Desse modo, poderá estar em CD-ROM, em disquetes ou ainda estar disponível "em linha" {online}. Nesse último caso, estariam classificadas as revistas que utilizam as redes eletrônicas de comunicação, que têm a Internet como sua expressão maior. Ainda assim, há maneiras distintas para se publicar na Internet.

Já o ciberespaço é definido por Cecília Ramal (2002, p.65), como sendo “toda a estrutura virtual transacional de comunicação interativa”. Esta autora cita também o pesquisador francês Pierre Lévy. Este, em sua obra, afirma que:

“o ciberespaço é um dispositivo interativo e comunicatório, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva” trata-se de um novo espaço de “socialização, organização e transação e um novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 2000, p.25).

Com os avanços tecnológicos e a internet, o modelo tradicional de revistas online de características científicas passou por uma ressignificação. Em função do baixo custo, da distribuição ilimitada, e da interatividade com o leitor. Conforme o artigo Revistas online: do papel às telinhas, de Leonor Graciela Natansohn, Rodrigo Cunha, Samuel Barros, Tarcízio Silva (2010, p. 1-2) as revistas online configuram:

“Setor parcialmente explorado no campo de pesquisa da comunicação, a revista se dirige a um público específico, destacando-se pelas estratégias visuais, pela segmentação temática e a periodicidade não atrelada à urgência informativa, o que permite a instauração de práticas profissionais e de relação com seu público bastante peculiares. No ciberespaço as revistas se reconfiguram tanto na produção, na distribuição quanto no consumo. Na produção e consumo, pela hipertextualidade e interatividade propiciada em diversas plataformas onde o produto circula e pela possibilidade de inclusão dos leitores nas estratégias editoriais das revistas. Na distribuição, pela criação de novos formatos, cada vez mais criativos e originais. Estas publicações online são conhecidas, no mundo anglo-saxão, como e-zines, webzines, ou cyberzines e hyperzines, além de magazines online ou electronic magazines. No Brasil, entretanto, não há uma terminologia específica. Continuam a ser chamadas de revistas online ou webvistas. Em todo caso, sejam projetos comerciais, alternativos ou de auto-publicação, o que estas publicações trazem é

uma forma de jornalismo muito mais sofisticada em termos tecnológicos, estéticos e de linguagem, ao incorporar praticamente todas as ferramentas disponíveis na experiência digital.”

Nesse sentido, as revistas online podem ser consideradas como um suporte para a divulgação de ações, projetos e pesquisas na esfera da educação. Através do ciberespaço a revista alcança um maior número de leitores, permitido também a difusão de ideias e conhecimentos de forma interativa e interdisciplinar. Segundo Borges e Delpizzo (2007, p.2)

A construção de uma revista virtual pressupõe uma fundamentação teórica que a sustente e dirija as ações para esta construção. Dessa forma, a revisão bibliográfica diz respeito às mudanças contemporâneas que o desenvolvimento desse novo espaço de criação, divulgação e produção de cultura, tem provocado nos processos cognitivos, em nossas formas de pensar, de agir e de sentir.

Assim, possibilitar a “oportunidade de aprender e observar novos métodos de ensino com as TIC⁴, partilhar questões e problemas com os outros e explorar novas ideias com os peritos e com os pares” (BAYLOR & RITCHIE, 2002, p. 410), poderia ser uma forma de aprimoramento da formação docente.

A realidade virtual a qual estamos submetidos possibilita o aprimoramento da educação, uma vez que permite ao docente conhecer novos meios para a divulgação e uma maior eficácia de seu trabalho. As revistas online, ou webrevistas, são espaços que permitem a disseminação desses conhecimentos.

Contudo, tanto na esfera da educação como em outras áreas do conhecimento, existem algumas barreiras pelas quais muitas publicações não são divulgadas.

As revistas online que giram em torno da educação e da ciência, propriamente dita, são indicadores, e permitem a seus usuários uma leitura coerente com uma base teórica bem fundamentada. Contudo, sabemos que para que os artigos possam ser publicados, ocorre uma análise criteriosa. Desta forma, muitos professores não se dedicam a esta prática por falta de conhecimento e orientação. Para Baron e Bruillard (1996)

Em publicações e eventos relacionados à Educação, podemos verificar que existem algumas tentativas, ainda bastante tímidas, individualizadas, limitadas a alguns espaços educativos, a alguns educadores, ditos inovadores que, por iniciativa e interesses próprios, realizam atividades pedagógicas utilizando as tecnologias digitais como instrumentos antropotécnicos, no sentido atribuído pelo pesquisador francês Pierre Rabardel (1995) para a sua ação docente

⁴ Tecnologias de Informação e Comunicação

3 METODOLOGIA

O uso das tecnologias, trazem ao professor da contemporaneidade novos desafios pedagógicos, dentro e fora da sala de aula, desta forma, o mesmo deve estar sempre aprimorando seus conhecimentos e interagindo com as ferramentas tecnológicas.

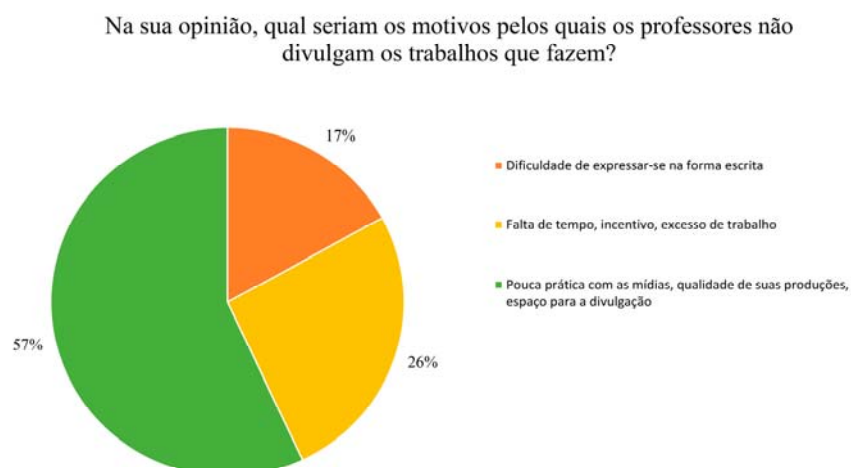
Partindo desta lógica, faz-se necessário que as mantenedoras das instituições educacionais, permitam aos seus profissionais a possibilidade de formação referente as tecnologias, bem como, ambientes virtuais para a aprendizagem e a divulgação de pesquisas no campo da educação.

Através dos dados coletados a partir de uma pesquisa de campo dentro do município de Panambi, foi possível perceber algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes, bem como a possibilidade de criar estratégias para que o uso da tecnologia também seja um instrumento de comunicação, divulgação, ampliação e construção do conhecimento.

Em pesquisa qualitativa/quantitativa foram enviados 50 questionários online e 50 questionários impressos para os professores da rede municipal e estadual do município de Panambi. Dos 100 questionários enviados, 90 foram respondidos. O primeiro questionário enviado foi de forma aberta, em que os professores deveriam responder o motivo ou dificuldades pelas quais deixam de escrever. Nesse questionário os professores ficaram livres para responder o que pensavam a respeito deste assunto.

O gráfico 1 representa as 3 respostas mais utilizadas pelos professores para explicar o motivo pelo qual não divulgam suas ações:

Figura 1 – Gráfico 1, Questionário I



As respostas foram diversificadas, contudo, algumas nos permitem analisar este contexto e as dificuldades encontradas pelos docentes em seu cotidiano. A professora (1) respondeu a questão da seguinte forma:

Acredito que vários sejam os fatores psicológicos que influenciam a desmotivação de tal divulgação. Primeiramente, os professores têm desacreditado em si mesmos, em seus objetivos e resultados alcançados com relação à educação e aprendizagem dos alunos. Acredito que a Educação tem assumido posturas pessimistas de culpabilidade e impotência, na qual os próprios professores se sentem despreparados para o ensino. Se não acreditam em suas próprias pedagogias, se há um sentimento impotente e auto insuficiente, se carecem de formação continuada para que se sintam confiantes em suas metodologias e didáticas de ensino, então logicamente irão desejar o isolamento, o desconhecimento. Outro possível motivo seja a analfabetização digital, que limita as possibilidades criativas de divulgação em redes sociais e páginas virtuais. Em qual espaço os professores irão divulgar sua prática pedagógica, se não há espaço em jornais, revistas, rádios, etc., e se ele não domina minimamente as tecnologias digitais para que consiga se “auto divulgar”? Da mesma forma, quem irá validar (incentivar, promover, seguir divulgando) as práticas pedagógicas divulgadas? Não podemos esquecer que os direitos de imagem e as questões éticas limitam, também, as possibilidades de divulgação. O terceiro aspecto, que não posso deixar de mencionar, é a estafa mental que o professor se vê acometido. Esse fator também é motivador da ausência de divulgação daquelas práticas, pois o profissional demandaria de tempo extraclasse para organização e elaboração do material a ser divulgado.

Já a professora (2) relata:

Em primeiro lugar, não se tem o hábito de registrar os trabalhos que realizamos, muito menos de teorizar para então escrever sobre os mesmos. Acredito que esta falta de hábito nos impede de iniciar uma escrita e, quem sabe assim, nos tornarmos professores escritores e relatores de seus afazeres de sala de aula. As dificuldades e atropelos diários da rotina profissional também são utilizados como desculpas para que estes registros não aconteçam. O professor não leitor também tem dificuldades em ser um professor escritor, autor de suas próprias práticas.

Em outro questionário, a resposta da Professora (3) apareceu da seguinte forma:

Ao longo dos anos que trabalho com Educação Infantil, percebo que os professores, em sua maioria, são muito criativos e dinâmicos em sua prática docente. Todavia, quando de fala e registro destas práticas, pode-se verificar que as mesmas denotam pouco do que verdadeiramente acontece. Neste sentido, a escrita sistemática, que deveria acompanhar a prática, pouco acontece. E com isso, deixa-se de ressaltar a beleza do trabalho. Os motivos frequentemente utilizados em justificativas verbais, são: falta de tempo para dedicar-se a escrita; falta de hábito de escrever, dificuldade de expressar-se por meio da escrita, insegurança e relação a qualidade de suas produções, pouca habilidade com as tecnologias. Vale ressaltar, que para boa parte dos educadores, é difícil também escrever previamente, explicando o que será feito, através da elaboração de projetos. Este não registro prévio e posterior das ações é constantemente colocado como alvo de estudo e reflexão, haja vista sua importância para os avanços significativos nos aspectos pedagógicos da educação escolar.

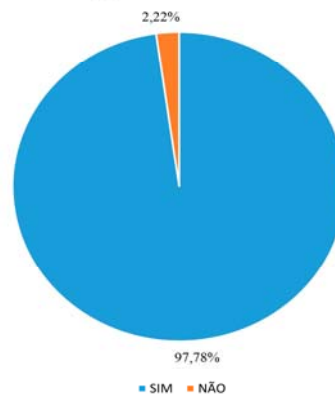
O segundo questionário foi composto por perguntas orientadas a respeito da relação do professor com o uso das tecnologias, e a forma que o mesmo as utiliza para a divulga-

ção de seus trabalhos em rede, com o objetivo de compreender qual seria a maneira mais adequada de possibilitar aos docentes um espaço de conhecimento e autoavaliação de suas práticas pedagógicas e pesquisas científicas na área da educação.

Conforme a figura 2:

Figura 2 - Gráfico A, Questionário II

a) Se existisse um meio de divulgação online você divulgaria seu trabalho?

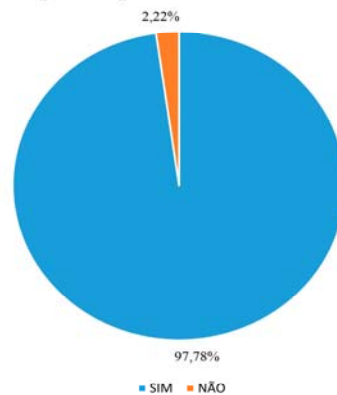


Fazendo uma análise da figura 2, podemos constatar que, a maioria dos professores demonstra interesse em divulgar suas práticas. Com base nesses dados, é possível perceber que a existência de um ambiente de fácil acesso que tenha um suporte tanto pedagógico quanto metodológico pode propiciar maior interesse por parte dos docentes na divulgação de suas pesquisas.

Já a figura 3 apresenta a seguinte questão:

Figura - 3 Gráfico B, Questionário II

b) Se existisse algum benefício para a sua formação enquanto professor você divulgaria?

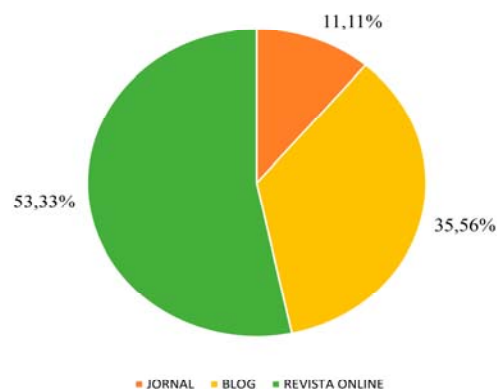


O gráfico da figura 3, demonstra o interesse dos professores em divulgar suas pesquisas. Em um dos relatos é possível ler sobre o Plano de Carreira que fomenta a formação continuada dos mesmos, uma vez que dentro da rede eles são remunerados de acordo com seu grau de instrução. Nesse sentido, a revista online seria um meio de divulgação. Em processo de tramitação, o novo Plano de Carreira dos professores municipais prevê a pontuação para as publicações dos professores, o que implicaria em sua mudança de classe.

Conforme os indicadores da figura 4, o meio mais adequado para a divulgação de experiências relacionadas a educação tanto teóricas como práticas seria a revista online.

Figura 4 - Gráfico C. Questionário II

c) Qual seria o meio mais apropriado para a divulgação de suas experiências pedagógicas?



O gráfico da figura 4 questiona os entrevistados sobre os caminhos para a divulgação das práticas pedagógicas. É importante ressaltar que ferramentas como o blog, jornais e redes sociais também fazem o papel de divulgação das práticas pedagógicas, e que muitos professores da nossa rede divulgam suas práticas através dos mesmos. Todavia, concordam que existe a falta de um espaço onde as informações e os conhecimentos estejam fundamentados teoricamente. Desta forma, a criação de uma revista pode se tornar um espaço de saber mais elaborado e científico.

Para Guanaes e Guimarães (2012, p.67):

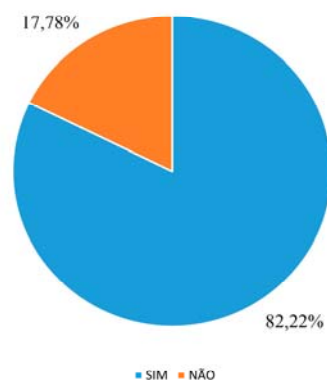
Uma discussão sobre modelos de gestão de revistas eletrônicas em acesso livre se impõe, porque os recursos de apoio para a divulgação da pesquisa são finitos, mas as demandas dos pesquisadores por espaço para a publicação de seus achados só se faz aumentar.

Com base nestas pesquisas, concluímos que muitos professores desejam divulgar suas pesquisas, e que muitas vezes elas ficam restritas somente aos cursos de graduação. Poucos professores dedicam tempo para pesquisar e escrever sobre suas práticas, e isso ocorre por inúmeras razões.

Nas figuras 5 e 6 os docentes foram questionados sobre a importância divulgarem seus trabalhos.

Figura 5 - Gráfico D, Questionário II

d) Você considera importante relatar sobre suas experiências pedagógicas em um ambiente virtual?



A partir dos dados apresentados pelo gráfico D é possível perceber que a grande maioria dos professores considera importante divulgar suas experiências pedagógicas em um ambiente virtual. Assim, entende-se que é fundamental para o professor uma formação volta-

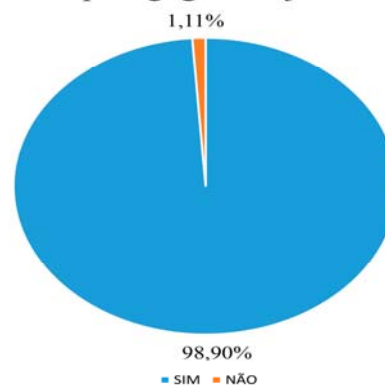
da ao uso das tecnologias, bem como à pesquisa e às metodologias que norteiam sua prática. Segundo Nóvoa (2004, p. 16):

O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (auto-formação); o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (hetero-formação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (eco-formação).

Conforme a figura 6:

Figura 6 - Gráfico E, Questionário II

e) Como professor você considera importante que suas práticas pedagógicas sejam divulgadas?

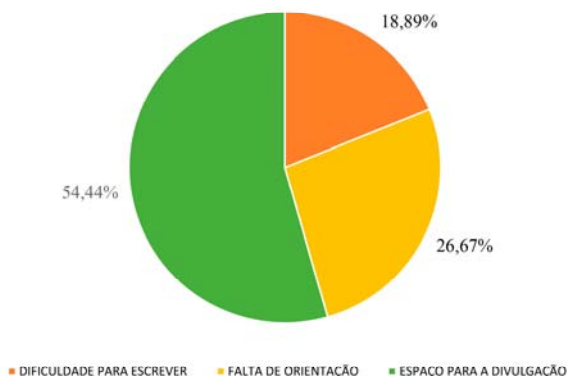


A maioria dos professores tem conhecimento da importância da divulgação das práticas pedagógicas, contudo, ainda que reconheçam a importância desta prática muitos não divulgam seus trabalhos por motivos como tempo, falta de orientação, dificuldade para escrever, insegurança quanto à qualidade de suas produções e falta de um espaço adequado para fazer as publicações.

A figura 7, busca refletir sobre os desafios encontrados para a realização desta prática:

Figura 7 - Gráfico F, Questionário II

f) Na sua opinião, qual seria a maior dificuldade para a realização desta prática?



A figura 7 evidencia essa realidade, muitos professores, em relatos informais, colocaram-se à disposição para relatar suas práticas, assim, a existência de um ambiente voltado para a educação como uma revista online poderia ser o caminho para que mais práticas pedagógicas sejam divulgadas, e que os professores da rede se desafiem a escrever.

As pesquisas sobre assuntos relacionados a educação permitem ao profissional a auto avaliação de suas práticas pedagógicas, ao receber *feedbacks* de terceiros o mesmo aprimora suas ações e estas, se tornam ferramentas poderosíssimas para a construção do conhecimento.

3.1 REFLEXÃO X AÇÃO

Com base nos dados indicados anteriormente surge a necessidade de criar ambientes virtuais, onde o professor tenha a oportunidade de relatar suas experiências, desafiar-se a escrever e relatar suas ações. Através desta pesquisa constatou-se que, dentro da rede municipal e estadual, a maioria das escolas possui páginas no facebook e bloggers, porém, muitos deles acabam sendo utilizados somente para a postagem de fotos e a divulgação de datas comemorativas.

Dessa forma, o que se pretende é a criação de um espaço onde ocorra a troca de conhecimentos, onde os professores se desafiem a escrever, postar seus projetos, suas experiências, pesquisas e resultados.

Daí surge a proposta da criação de uma revista online que aborde esta problemática, com o suporte da Secretaria Municipal de Educação, que fornecerá as instruções necessárias para que o professor possa produzir um artigo científico, por exemplo.

Outra constatação que se chegou a partir da análise do questionário 1, é que alguns professores da rede pretendem continuar sua formação acadêmica, por isso necessitam de publicações que sejam relevantes para a construção de um currículo. Daí a necessidade da criação de um ambiente virtual onde possam publicar seus conhecimentos.

Segundo Bomfá e Castro (2004, pg. 43):

“Vale a pena lembrar que produzir uma edição eletrônica exige critérios que se adaptem ao suporte digital. Na verdade, o suporte digital permite oferecer, ao leitor de revistas científicas, mecanismos eletrônicos que agilizem o processo de submissão, avaliação e leitura dos artigos, facilitando a rápida circulação do conhecimento científico. Pode-se traçar as etapas do processo de produção de uma revista científica eletrônica, desde o recebimento de um artigo até sua publicação em mídia digital.”

Outro fator que contribuiu para a realização de um projeto de revista digital foi a redução de custos com impressões, bem como a agilidade da informação e a distribuição gratuita e de livre acesso. Para Meirelles (2005, p.1):

Com os avanços tecnológicos ocorridos no século XX, e conseqüentemente com advento das tecnologias da informação, o periódico científico obtém um novo meio de divulgação, ou seja, o eletrônico, que com a popularização da Internet, passa a ser incorporado como um novo meio de acesso a informação. As constantes mudanças tecnológicas têm exigido dos periódicos eletrônicos melhorias em sua usabilidade e legibilidade para atender a demanda de um público especializado e com necessidade de acesso a informação de uma forma rápida e precisa.

3.2 Projeto Morpho – A revista de Educação do Vale das Borboletas Azuis

A Revista Morpho é um projeto de produção online e consiste em periódico científico eletrônico na área da educação de acesso gratuito. É elaborado pelos coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação e cultura de Panambi, para possibilitar aos professores da rede um ambiente onde possam divulgar seus trabalhos e relatos de experiências, bem como artigos científicos. Com base nesta proposta, algumas considerações estão sendo tecidas para que ocorra um projeto piloto de publicação.

3.2.1 Etapas do processo para a produção online

O público-alvo para o qual o projeto foi elaborado são os professores da rede municipal e estadual, e a comunidade em geral que tenha disponibilidade para submeter seus

artigos. Objetivo: Divulgar trabalhos, projetos, ações pedagógicas e experiências na área da educação do município de Panambi e região.

Para Castro (1976, p. VIII apud KUNSCH, 2006):

não será apenas a obediência a essas regras que vai garantir sequer um mínimo de mérito ou valor a qualquer publicação. O seu valor está necessariamente no conteúdo, na importância da informação oferecida. Contudo, tratando-se de trabalho científico, a eficiência da comunicação depende da aderência a critérios de padronização.

A Revista Morpho passou por algumas etapas que serão descritas a seguir e se assemelha ao processo descrito por Delpizzo em seu artigo: A CONSTRUÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: O CASO DA REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE de 2007:

- revisão bibliográfica: tem como o objetivo encontrar fundamentação teórica para subsidiar a criação de uma revista eletrônica científica na área da educação e mais especificamente na área de tecnologias na educação e educação, contemplando revisão dos aportes teóricos e práticos, identificando os critérios para sua indexação, as regras de editoração, etc.
- levantamento relativo ao nome escolhido para a nova revista, no sentido de garantir a sua identificação como original;
- delimitação dos aportes tecnológicos necessários: verificação dos melhores (ou necessários) aportes tecnológicos para abrigar uma revista on-line em educação;
 - análise e desenvolvimento da identidade visual e do site da revista: construção da identidade visual e desenvolvimento do site, com o auxílio de técnicos em informática, em design na web e pesquisadores;
 - definição dos critérios para a formatação/editoração da revista Educação em Rede: delimitação das características principais da revista, em termos de editoração e formatação tais como: conselho editorial, comitê científico, periodicidade, estrutura da revista (seções), responsáveis, normas para a formatação dos artigos, design da revista, etc. As normas para publicação não garantem a qualidade, mas proporcionam organização e facilitam a leitura;
- divulgação da revista e chamada de artigos: divulgação do site na Internet,
- elaboração da revista nº 1: construção do primeiro volume da revista, correção ortográfica dos artigos e publicação no site;
- lançamento do primeiro volume da Revista;
- solicitação do ISSN: inscrição da revista no índice geral de catálogos indexados junto aos órgãos competentes, que pode ser feita somente após a primeira edição.

3.3 SOBRE A REVISTA

O Município de Panambi (RS) tem seu nome originado da língua tupi-guarani, que significa borboleta. Panambi teve outros nomes, a última e definitiva alteração ocorreu em 29 de dezembro de 1944, através do decreto-lei nº 720/1944. Na presente lei, a denominação de Pindorama, passou para Panambi, que significava borboleta ou mariposa. Como na época havia várias borboletas azuis sobrevoando os vales da cidade, daí originou o cognome fantasia Vale das Borboletas Azuis.

No início do ano de 2017 a Secretaria de Educação e Cultura, juntamente com o Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann – MAPH idealizou o Projeto "Para onde voaram as borboletas do Vale?". O mesmo aborda a história da coleção de insetos de Karl Hermann Schaal e a diminuição da abundância e diversidade de espécies de lepidópteros no Município.

A proposta da revista eletrônica surge da necessidade de um espaço para divulgar os resultados do projeto acima citado. Também para reunir relatos de experiências, ações pedagógicas e outros projetos produzidos na Região. O nome da revista "Morpho" é em homenagem à borboleta azul (*Morpho aeda*), ora abundante, hoje rara.

A Revista Morpho tem o objetivo de incentivar os professores da rede a escreverem sobre práticas pedagógicas, bem como divulgar pesquisas científicas realizadas pelos profissionais da educação.

Para que a revista ocorra, foi montada uma equipe editorial composta por professores da Secretaria Municipal de Educação e cultura e professores convidados para fazer a revisão do material a ser divulgado.

Optou-se por veicular a revista em um ambiente virtual, no ciberespaço, através da criação de um site para a mesma, proporcionando uma coerência entre a Revista e sua temática, uma vez que esta tem como característica ser de acesso livre na rede mundial de computadores, a Internet, ou seja, é aberta a toda a comunidade. Desta forma, o link da revista estará inserido dentro do site da Prefeitura Municipal de Panambi, bem como sua divulgação será feita através de outras redes sociais como o facebook e e-mails.

As figuras abaixo demonstram uma prévia do site que está sendo elaborado para a revista:

Figura 8 - Página Inicial



Figura 9 - Equipe Técnica



Figura 10 - Arquivos e Editais

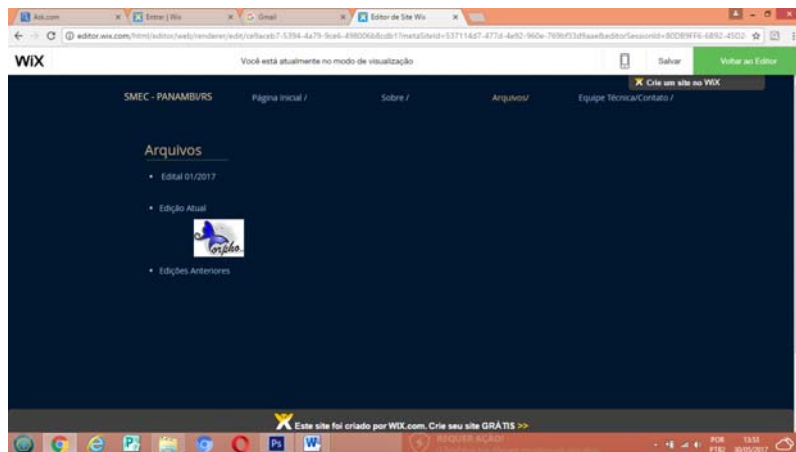


Figura 11 - Páginas Relacionadas



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou fazer uma análise do professor na contemporaneidade, bem como os desafios de ser um educador e, ao mesmo tempo, um pesquisador. Dentro deste contexto percebemos que é fundamental a formação continuada dos docentes, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias dentro do ambiente escolar.

Partindo da lógica que estamos em constante aprendizado, cabe ao professor desafiar-se a relatar e divulgar suas práticas pedagógicas, embora a realidade e as dificuldades do dia a dia sejam barreiras que muitas vezes impedem a formação continuada. O professor deve buscar formas de aprimorar suas ações, assim, escrever e relatar essas ações poderia ser uma forma de motivação para este constante aprender.

Com esta perspectiva foi realizado um projeto de elaboração de revista online, que pretendeu investigar as etapas, as estruturas e as condições necessárias para a criação da mesma, bem como um espaço de divulgação das práticas pedagógicas que ocorrem dentro do município de Panambi, e também pesquisas científicas vinculadas à educação.

Desta forma, a pesquisa culminou em ações direcionadas para a elaboração de um produto final, que neste caso, foi a construção e o lançamento da Revista On-line Morpho.

Vale ressaltar que a Revista Morpho ainda está em processo de elaboração. Sabemos que existem muitas etapas a serem cumpridas até chegarmos a uma primeira edição, prevista para o segundo semestre de 2017. O que se espera com o lançamento da primeira edição é fomentar nos professores a vontade de escrever, de partilhar conhecimentos e de valorizar as produções de nossa comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Criando situações de aprendizagem colaborativa**. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO M. E. B. (Org.). **Internet e formação de educadores à distância**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALMEIDA, Fernando José. **Escola, currículo, tecnologias e desenvolvimento sustentável**. No prelo, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Currículo, Tecnologia e Cultura digital: Espaços e Tempos de web currículo**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876.

BARON, G.-L. e BRUILLARD, E. **L'informatique et ses usages dans l'éducation**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

BAYLOR, A. L. & Ritchie, D. **What factors facilitate teachers skill, teacher morale and perceived student learning in technology-using classrooms?** Computers & Education, 39 (4), 395-414. 2002.

BORGES, Martha Kaschny. e DELPIZZO, Graziela Napolini. **A Construção de Periódicos Científicos Eletrônicos: O Caso da Revista Educação em Rede.** Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007.

BOMFA, Cláudia Regina Ziliotto; CASTRO, João Ernesto E. **Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online.** Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 Mai. 2017.

_____. **Publicação de revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos.** Florianópolis: Visual Books, 2003.

FELDMAN, T. **Introduction to digital media.** Nova York/London: Routledge. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

_____, **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares: **Modelos de Gestão de revistas científicas: uma discussão necessária.** Perspect. Ciênc. Inf. Belo Horizonte, v.17, n.1, p.56-73, mar. 2012.

KUNSCH, Waldemar Luiz. **O que é editar um texto.** In XVI Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação da Intercom. Brasília, 2006.

LAG da Silva, RL de Almeida, BS Paranhos. **Buscando soluções para se publicar na Internet: a experiência do IBICT com a Ciência da Informação on-line.** Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:eodEKsxEWo8J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 20 Mai. 2017

LERNER, Delia. **"Ler e Escrever na Escola; O Real, O Possível e o Necessário.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:MvL7VkpKtBsJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 03 Jun. 2017.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.

_____. **A inteligência coletiva.** São Paulo: Edições Loyola, 1998;

MÜLLER, Suzana P. M. **O periódico científico.** In: CAMPELLO et al. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

NATANSOHN, Leonor Graciela; CUNHA, Rodrigo; BARROS, Samuel; SILVA, Tarcisio. **Revistas online: do papel às telinhas.** Lumina - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. **Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa**. In: Fazenda, I. A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. Campinas: Papirus, 1997.

_____. Prefácio. In: JOSSO, Marie Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

OLIVEIRA, M.B. de. **A ciência que queremos e a mercantilização da Universidade - USP** Universidade de São Paulo. Publicado em www2.fe.usp.br/~mbarbosa/cqmu.pdf. Acesso em 05 Mai. 2017.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **2015: Como Viveremos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP / NIED, 1999.